



**Grupo dos Pescadores e Pescadoras Artesanais
do Submédio e Baixo São Francisco**

Nova cartografia social dos povos e comunidades tradicionais do Brasil

Comunidades dos Pescadores e Pescadoras Artesanais

Mostrando sua Cara, Vez e Voz

Submédio e Baixo São Francisco

4



REALIZAÇÃO

Grupo dos pescadores e pescadoras artesanais do Submédio e Baixo São Francisco



Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil

FASCÍCULO 4 – Comunidades dos Pescadores e Pescadoras Artesanais Mostrando sua Cara, Vez e Voz, Submédio e Baixo São Francisco

Brasília, março 2007
ISBN 85-86037-20-6

Coordenação do PNCSA

Alfredo Wagner Berno de Almeida
(PPGSCA-UFAM, FAPEAM-CNPq)

Rosa Acevedo Marim (NAEA-UFPA, UNAMAZ)

Equipe de pesquisa

Alzení Tomáz

Cristiane Julião Pankararu

Juracy Marques

Ticiano Rodrigo

Consultor geral do PNCSA

Joaquim Shiraiishi Neto (PPGDA/ UEA)

Elaboração do mapa

Cristiane Julião Pankararu

Bruno Bezerra de Andrade

Fotografias

Ticiano Rodrigo, João Zinclar

Projeto gráfico e editoração

Design Casa 8

www.designcasa8.com.br

Participantes da Oficina de Mapas

Dionizio Tavares da Silva

Presidente da Associação de Pescadores da Ilha do Jegue Penedo, AL

Benedito Roque da Consta, Bida Pescador

Presidente da Federação de Pescadores de Alagoas – Maceió, AL

Maria da Conceição Costa

Secretaria da Colônia Z15 – Poço Redondo, SE

José Juarez dos Santos –

Presidente da Colônia Z15 – Canindé do São Francisco, SE

Antonio Gomes dos Santos, Toinho Pescador

Vice-presidente da Federação de Pescadores de Alagoas

Maria Aparecida, Cidinha do Egidio

Pescadora da Colônia Z19 – Piaçabuçu, AL

Leandro dos Santos

Central das Organizações de Agricultores Familiares do Baixo São Francisco – Igreja Nova, AL

Evânia Ferreira

Professora do Programa Pescando Letras da Colônia Z32 Igreja Nova, AL

Vera Lucia Pereira Ferreira, Vera Pescadora

Associada à Colônia – Remanso, BA

Irany da Silva dos Santos, Danduca

Colônia de Remanso Z41 – Remanso, BA

Margarida Ladislau

CPP Juazeiro, BA – Santo Sé, BA

Francisco Xavier, Xavier

Colônia Z21 – Pedrinhas/Petrolina, PE

Adelson Barbosa dos Santos

Colônia Z42 – Remanso BA

Geraldo Cari, Pescador

Colônia Z42 – Casa Nova BA

Alirio Alves Pinheiro

Colônia Z26 – Sobradinho, BA

Weda de Carvalho, Caveirinha

Colônia Z26 – Sobradinho, BA

Pedro João de Souza

Presidente da Colônia Z27 – Petrolândia, PE

Ailton Moreira dos Santos, Chiquinho

Tesoureiro de Sobradinho, BA

Rutilânia Farias Braz, Ruty

Colônia Z13, Sória – Jatobá, PE

Hortensio Albuquerque de Alencar

Colônia Z41 – Remanso, BA

José Antonio Bispo dos Santos

Penedo, AL

A cartografia

Pescador não é peixe pra viver só na água. **Danduca**

A gente éramos os guardiãs do rio. Vivíamos bem, mais fácil, mais bonito, mais farto. Hoje tudo é ao contrário mais difícil, sem abundância, não se encontra mais nada nas margens do rio, não tem como desfrutar, não temos acesso às ilhas, às várzeas, às margens do rio, perdemos a liberdade. É mais difícil dizer hoje o que somos do que antes. A panela tem que continuar fervendo. **Bida, Presidente da Federação de Pescadores de Alagoas**

A cartografia pode ser usada nas escolas, no pescando letras, caminhando no rio o pescador pode aprender. Não é só uma história de pescador. É uma história que vai além dos pescadores, pois tem pescador índio, quilombola... Vivemos uma situação que o peixe não se assombra com você lá dentro do rio, é o lugar dele! Por isso, tem pesca predatória. Os índios são nossos irmãos que pesca de arpão, mas, não faz pesca predatória quem faz são os pescadores aventureiros que faz pesca predatória. Os pescadores é a categoria mais marginalizada. Jesus escolheu os mais marginalizados, aqui está precisando. A cartografia era algo difícil por causa da pouca leitura, mas, com paciência se consegue. Precisa ver a história (o que aconteceu na Galiléia); onde está a revitalização? Tem que sair "chumbo", tem que tomar consciência pra ele exigir. A energia não é ruim, mas da forma como foi feita é progresso maldito. Antes se clareava com um candeeiro, mas, eu pegava o peixe. Ano passado não teve cheia, mas a CHESF lucrou, o segundo ano é complicado se a chuva não vier, sem cheia não tem produção de peixe e a cada ano está mais difícil, não temos condições de viver. A CHESF tem que diminuir o bolso dela pra poder a gente ter mais condições. Ela precisa ser revitalizada, ela ta fazendo tudo pensando que a gente é cego, mudo e surdo. Por isso, nós pescadores precisamos conhecer melhor o mapa das regiões. Onde estão os projetos das barragens, tem que mostrar aonde vai acontecer as próximas barragens pra gente poder questionar e ver e parar. Se essas novas barragens acontecerem será o fim do baixo São Francisco. Ainda tem tubarana entre outros, mas, a barragem de Xingó apreendeu toda a produção de peixe dos cânion. E isso precisa ser historiado. **Toinho Pescador, Vice-presidente da Federação de Alagoas**



Da esquerda para direita em pé: Dionísio (roupa verde), Conceição, Ailton (atrás), Alirio (blusa vermelha), Pedro, Toinho, Margarida, Vera (atrás), Danduca, Geraldo (atrás), Cidinha, Evânia, Francisco Xavier (pedrinhas). Sentado da direita para esquerda: Weda (blusa vermelha), Rutilânia, Leandro, Juarez, Adelson (meio careca), Bida



Da esquerda para direita: Pedro (óculos), Rutilânia, Dionísio, Toinho, Cristiane, Cidinha, Leandro, Juarez

Registrar a história, autografia, luta dos conhecimentos, mapa da situação da realidade. **Rutilânia, Colônia Jatobá, PE**

Não temos muito costume de participar assim, precisamos entender melhor o sentido de Cartografia pra poder dizer o que a gente sabe. O pescador artesanal no Baixo São Francisco mal sobrevive, mas sabemos falar sobre a vida, a realidade. Pode ser difícil, mas discutindo a gente vai conseguir fazer. Temos clareza do projeto que a gente quer, mas, temos dificuldade de colocar no papel. A ferramenta da cartografia para o pescador que não tem tanto costume da luta política é uma boa pra luta histórica. **Pedro, Colônia Petrolândia, PE**

Nossa Identidade: O que é ser pescador e pescadora artesanal na Bacia do São Francisco?

O pescador/a é guerreiro, lutador, guardião do rio. É reconhecido hoje como pescador profissional, já tem sua carteirinha. As mulheres pescadoras já participam mais. Mas, tem também, direitos previdenciários que ainda precisam ser melhorados. Alguns pescadores mais resistentes já conseguem se manter na terra e fazer o seu sustento. **Bida**

Ser pescador/a, filho de pescador, mulher, avó e avô, todos são artesãos, são artistas do rio. Artesão é artista: artista pra fazer o covó, flexa, fio, tucum, não tinha o algodão, mas, fazia a rede, a tarrafa, fazia a rede pra deitar e a rede pra pescar, mas também pra fazer embarcação. **Toinho Pescador**

Pescador/a artesanal é ser malabarista, é ser artesão que pesca com suas próprias redes, permanece no rio, mas têm outros meio que complementam sua renda, a exemplo, das roças. **Dionizio**

Pescador/a é um sujeito valente que trabalha muito, que consegue sua bóia, enfrenta as águas, é discriminado até pela sua própria Colônia, mas, não se deixa vencer. **Geraldo Cari**

Ser pescador e pescadora é tirar o sustento da pescaria, não tem patrão, não ganha salário, muita gente quer ser colonizado, mas nós não. E ser pescadora? É ser alguém que se preenche com a educação dos filhos. **Vera Lúcia**

Ser pescador/a é ser sábio. Alguém que quer ter uma vida digna com direito a saúde, educação e faz da pesca seu meio de sobrevivência, fortalecendo sua família e demais pessoas. **Evânia Ferreira**

Tem que travar a luta em defesa do Rio, resgatar o orgulho: “sou pescador”, resgatar a história, voltar a ser o verdadeiro pescador, presente no comércio dos peixes, nas lutas... **Pedro**

Ser Pescadora é cuidar dos apetrechos, é pescar no rio e ainda cuidar dos filhos e da educação, cuidar da venda do pescado, administrar a casa, Pescadora trabalha muito. **Danduca**

Hoje tudo é ao contrário, mais difícil, sem abundância. O pescador não encontra mais nada nas margens do rio, não têm como desfrutar nada, não tem acesso às ilhas, as várzeas, as margens do rio, perdemos a liberdade. É mais difícil dizer hoje o que somos do que antes. **Bida**

Somos miseráveis, sofridos, pessoas não letradas. Sem oportunidades, a gente é excluído até mesmo dentro das próprias colônias. **Geraldo**

Somos rotulados como “pé de lama”. Até a nossa permanência na água dificulta a relação com a nossa própria família. **Danduca**

Pescador/a tem um trabalho precário, falta de pescado, múltiplos trabalho, biscates, refém dos grandes projetos e até da pesca irregular. Hoje, tem a carteirinha de pescador profissional, mas, os direitos são muito negados. **Juarez**

O pescador é um escravo. Escravo da piscicultura e dos grandes projetos. E Mulher pescadora? **Conceição Costa**

É ainda mais discriminada dentro das Colônias e pelos homens. E mulheres pescadoras/mães solteiras são discriminadas mais ainda. Tem lugares que tem seus direitos negados. Pescador precisa da terra e do rio pra pescar e viver. **Aparecida**

Se tem a idéia de que pescador tem que ser sempre miserável, alguém diz: fulana é pescadora, limpa e bonita desse jeito!? Já diz logo que ela não tem pinta de pescadora! **Vera Lúcia**

Memórias dos lugares da terra e da água

Antes o Rio era farto

No começo o rio era farto cheio de peixes de toda qualidade. Até sem rede ou tarrafa se pegava peixe em quantidade. As mulheres pegavam peixe com a mão de tanto que tinha. Eram poucos apetrechos, mas se pescava muito mais e não precisava ir muito longe. Todo ano tinha cheias grandes e cheias pequenas, tinha a piracema. Os peixes engordavam e cresciam rápido, pois tinha as várzeas e lagoas marginais, principal berço de reprodução. Tudo formava o meio ambiente completo com aves, animais, plantas de toda qualidade. As plantações de arroz eram fartas árvores frutíferas e medicinais nas margens do rio. Tinha a piracema. Antes não tinham barragens. Tinha vida mesmo sem ter os benefícios.

***As mulheres cantavam alegres nas lagoas marginais...
pegavam peixes com a mão de tanto que tinha...***

Paturi,

Que andas fazendo

Ao redor desta lagoa.

Quem tem paturi tem pato

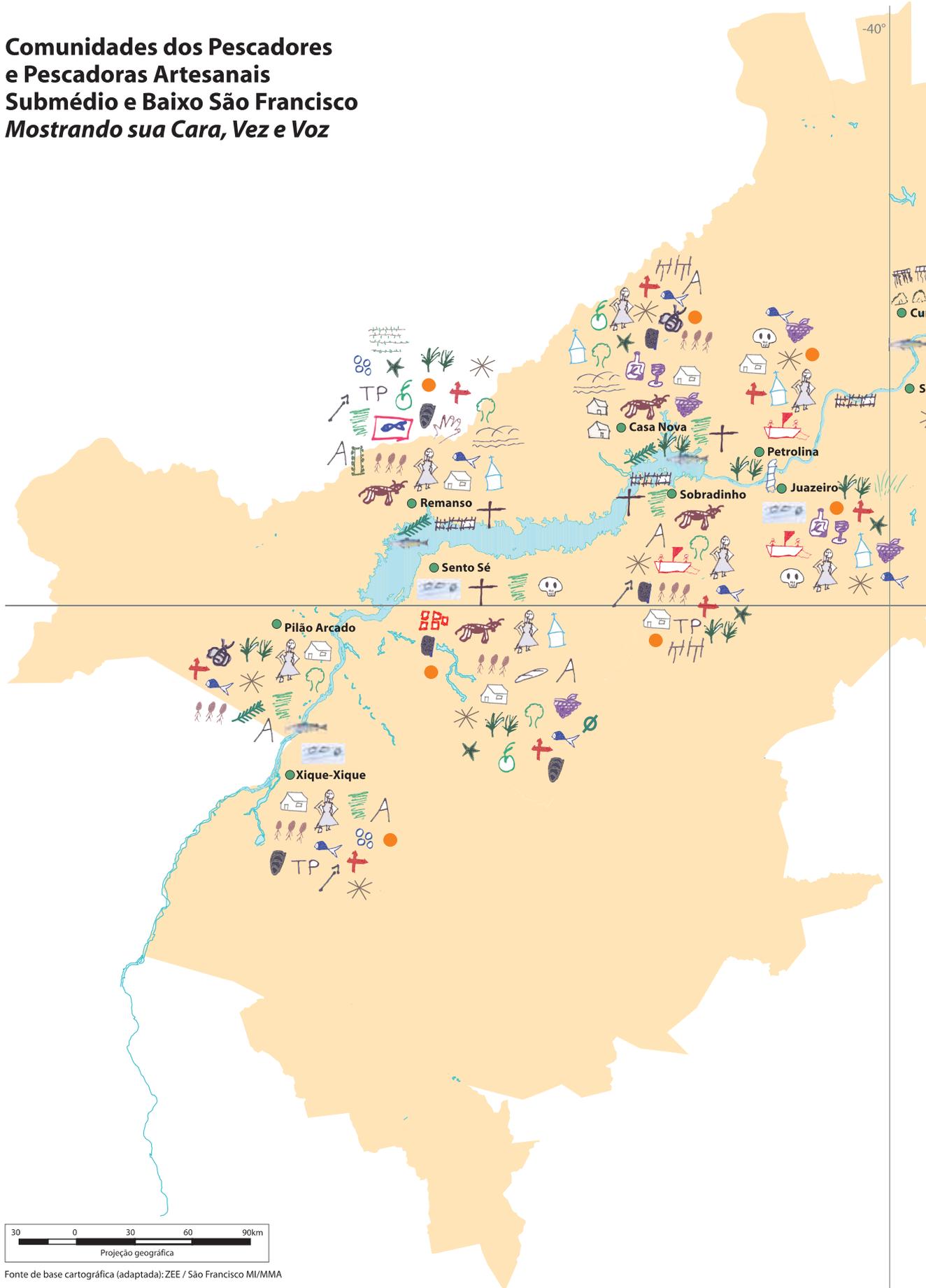
Quem tem asa cai no laço

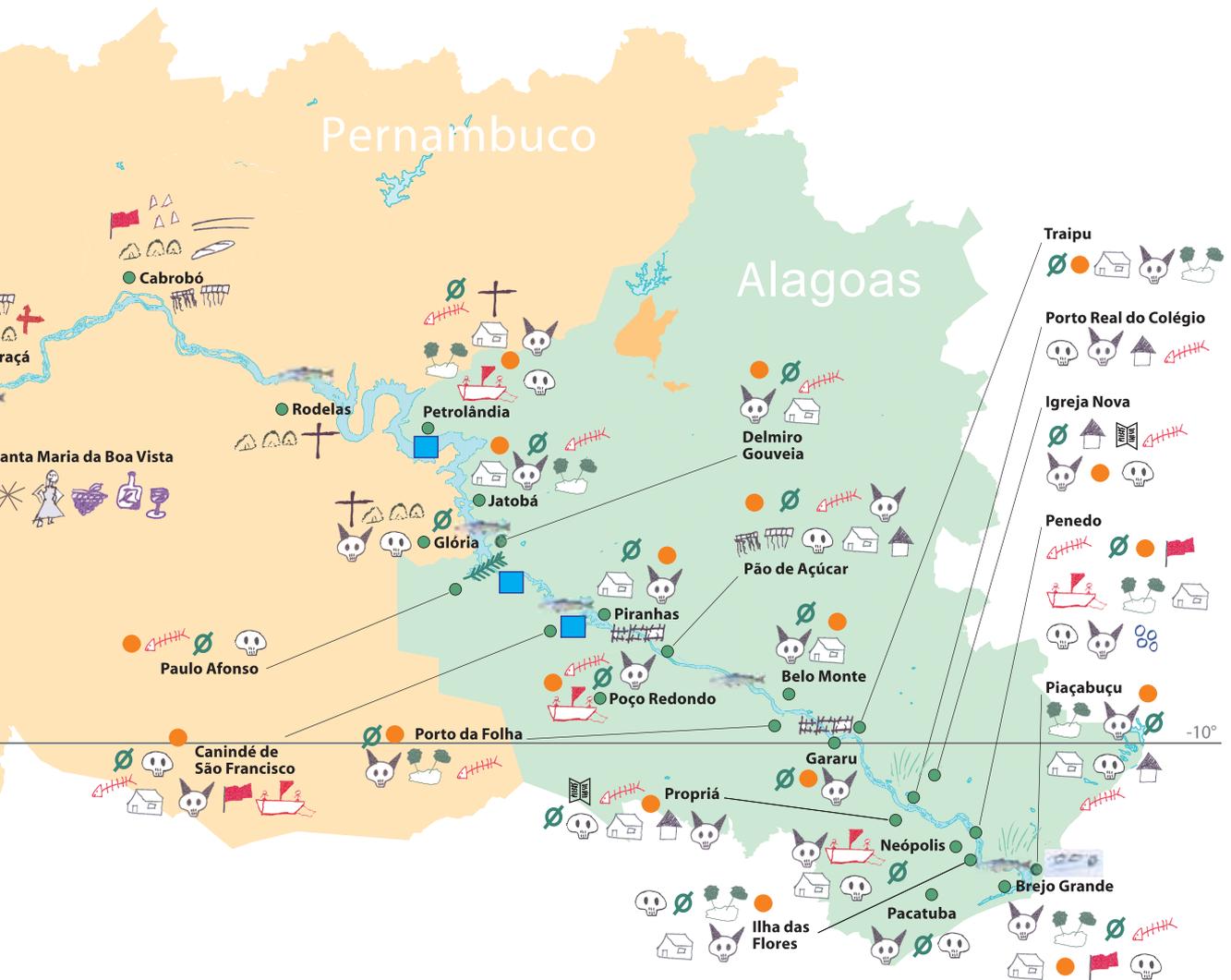
Quanto mais quem não avoa.

Toinho Pescador



Comunidades dos Pescadores e Pescadoras Artesanais Submédio e Baixo São Francisco Mostrando sua Cara, Vez e Voz





- Atividade pesqueira**
- Beneficiamento do pescado
 - Pesca de covo
 - Flecha pesca
 - Pesca artesanal
- Conflitos**
- Proibido o acesso à água e território devido ameaças dos latifundiários
 - Barragem de Sobradinho
 - Canal da transposição
 - Malha miúda (pesca ilegal)
 - Cerca no rio e no lago
 - Igrejas submersas
 - Dificuldade de acesso ao crédito
 - Cana de açúcar
 - Mineração
 - Pesca predatória (arpão)
 - Novas barragens
 - Roubo dos apetrechos de pesca
 - Grande projeto de irrigação (fruticultura)
 - Usinas Hidrelétricas

- Meio ambiente**
- Surubim (peixe quase em extinção)
 - Falta de fiscalização – IBAMA
 - Ilhas
 - Agrotóxicos
 - Dunas
 - Lagoas marginais
 - Baixa do lago de Sobradinho
 - Mortandade dos peixes pela poluição
 - Desmatamento das matas ciliares
 - Assoreamento do rio
- Atividades em contradição**
- Produção de vinho
 - Projeto Salitre
 - Pisciculturas
- Organização**
- Mulher do pescador
 - Articulação dos pescadores e pescadoras
 - Povos indígenas

- Lutas**
- Luta contra transposição
 - Acampamento MST
 - Greve de fome do Frei Luiz Carpio (contra Transposição)
 - Revitalização do rio
 - Acordo de pesca do lago Sobradinho
 - Luta pela água e pela terra
 - Não à transposição do Rio São Francisco
- Educação**
- Pescando letras
- Atividades complementares**
- Farinha
 - Caprinovinocultura
 - Apicultura
 - Mandioca feijão
 - Beneficiamento de frutas
 - Agricultura, pescadores pequenas plantações

- Infra-estrutura**
- Ponte Presidente Dutra
 - Estaleiro de construção
 - TP Terminais pesqueiros
 - Cais de remanso
 - Colônia de pescadores
 - Posto fiscal
- Manifestações culturais**
- Festa da padroeira
 - Festa dos pescadores
- Comunidades**
- Comunidades
- Submédio**
- Submédio
- Baixo**
- Baixo

Problemas

Hoje, o que tínhamos de abundância não temos mais, com a chegada do “progresso”, o arroz é plantado com os agrotóxicos e os peixes morrem. Antes tinha equilíbrio: tamanduá, lontra... O trabalho do pescador e da pescadora é precário. Aumenta a falta do pescado e com isso, pescador tem múltiplos trabalhos, eles viram biscateiro e refém dos grandes projetos e muitos embarcam na pesca irregular.

Os Grandes Projetos como barramentos, irrigação com agrotóxicos, cana-de-açúcar irrigada com a água do rio, ocupa todo o espaço do pescador dentro das lagoas marginais e no rio, destruindo o principal berçário dos peixes, além do grande nível de poluição, desmatamento e expulsão dos pescadores nas margens do rio e lagoas.

Os direitos previdenciários existem, mas, termina sendo uma desgraça. O salário defeso só chega com atraso, levando o pescador a praticar a pesca ilegal. O acesso aos créditos é difícil por causa da burocracia. (...) “Temos direitos sem mais direitos.” **Geraldo**

O território da gente é todo o São Francisco, mas, estamos sendo impedidos de ter acesso a terra e a água. Existem muitas ameaças por parte dos latifundiários, fazendeiros e autoridades. Ameaçam até com tiro, com xingamento, eles cercam tudo... **Adelson**

Nosso ambiente está desmatado, estão fazendo queimadas. O rio está cada vez mais assoreado e as lagoas e várzeas destruídas. Nossas embarcações já não existem mais devido às barragens.

A piscicultura vem para substituir a pesca artesanal. São projetos de imposição. A SEAP (Secretaria de Aqüicultura e Pesca) beneficia mais os grandes que os pescadores artesanais. “O pescado dos criatórios é mais bonito, mais gordo, só que num é saudável e quando a gente vai pra feira nosso pescado que é mais saudável, mais é mais feioso é que perde.” **Juarez**

A piscicultura vem contaminando as águas e matando o pescado nativo, onde tem tanque rede, tem muito “rabo de raposa” (planta que produz na água onde tem contaminação). A criação de tilápia em cativeiro é inviável, porque o espaço do rio seria pequeno com os tanques redes para atender a todos os pescadores.

A relação de trabalho na piscicultura é complicada com os projetos que os ricos querem, eles se apoderaram da piscicultura assim como da irrigação e outros. “O que acontece com a família de pescador quando ele deixa de ser pescador para ser criador? Ele vira um escravo. Para que serve esses peixes de criação a não ser pra poluir o rio. Tem o rabo de raposa que está infestando o rio. O peixe da piscicultura está servindo para os pescadores ou para Bahia Pesca? Então, o tanque rede é problema ou solução?” **Bida**

Os tanques rede em Sobradinho é viável. A cada 5 dias o cara fica no plantão, os demais dias faz o que quiser? Uma parte foi dado e compramos alevino e ração. Ao vender tiramos a despesas e compramos mais ração e alevinos. **Weda**

A piscicultura aparece como um problema, mas, também como uma alternativa. Não existe o turismo sustentável. O Turismo suja o meio ambiente. “Precisamos diferenciar: o turista – vem de longe e trás só o dinheiro pra comprar o que vendemos e suja também o ambiente; o veranista é aquele que expulsa a gente dos lugares mais bonitos e constrói suas mansões pra passar o final de semana, esses expulsam a gente de nosso lugar e, os farristas, são de todas as classes sociais e come e bebe na beira do rio e deixa todo o lixo lá.” **Bida**

Não estamos preparados para receber o turista e nem eles vem nos procurar para nos entender. A gente só ver prostituição correndo solta. Em Lagoa da prata os pescadores não podem pescar por causa do turista. Em Xingó, cercaram tudo, não tem mais o peixe em quantidade, só tem paisagem pra turista. E nós como ficamos? Não podemos nem pescar onde queremos com liberdade. O Turismo sustentável só sustenta o turista e o bolso dos grandes, a nós não sustenta não.

Sobre a mortandade de Peixe, toneladas são mortos nas comportas. “O Maior predador do rio São Francisco são as malditas barragens, os metais pesados e a poluição com os esgotos, agrotóxicos e a piscicultura.” **Pedro**

Sobre as novas barragens. “Querem construir mais barragens como a de Pão de Açúcar que está no baixo São Francisco. A CHESF quer ainda mais desgraçar a vida nesta região. Já não basta os peixes que estão em extinção como o Pirá, a Tubarana, o Surubim. Todos dependem de cheias e água barrenta pra fazer a piracema. As cheias controladas do jeito que é não serve pra recuperar essas espécies.” **Toinho Pescador**

As mulheres solteiras pescadoras são discriminadas nas Colônias de Remanso, Pilão Arcado e Sobradinho. **Vera**

Existe mulher de militar com carteirinha de pescadora. E as verdadeiras pescadoras são excluídas.” **Aparecida**

Sobre a Fiscalização. Existem muitas brigas entre pescadores de anzol e o pescador de arpão. Em muitos lugares tem fiscalização, mas, não é adequada, articulada. Ela vem pra maltratar os verdadeiros pescadores artesanais muito mais do que punir os pescadores aventureiros que praticam a pesca criminosa.

O Órgão do IBAMA abusa do poder e maltrata os pescadores ao invés de educá-los. O pescador de arpão não é pescador é aventureiro, muitos são políticos, comerciantes, esportistas e fica inclusive induzindo o pescador artesanal a ingressar nessa onda da pesca predatória, de arpão, de batida, de mergulho, de malha muito fina, pegando os peixes muito pequenos. Isso às vezes acontece até com a conivência das Colônias e conivência do IBAMA.

Em Piaçabuçu jogaram até fogo nas casas por parte do IBAMA, ficamos sem casa, sem nada e até hoje nada foi resolvido, eles chegaram sem dizer nada e começaram a ameaçar e tirar a gente do nosso lugar. É assim que o IBAMA age na fiscalização, deixou 22 famílias desapropriadas e nada foi feito. **Maria Aparecida, Piaçabuçu, AL**

Sobre o Pescando Letras, em muitos lugares não funciona direito, foi iniciado e parou, na maioria dos lugares nem começou. Existe em funcionamento lá em Remanso, Petrolina, Pilão Arcado, Igreja Nova, Piaçabuçu, Neópolis. Em outras regiões tem iniciativas. “Mas, o programa de alfabetização tem que ser adaptado, ir onde o pescador está, mas, está sendo um fracasso por que chamam o pescador pro lugar errado.” **Rute**

A regra devia ser combinado com o pescador, pode ser no rancho, na beira do rio, dentro do barco. Tinha que funcionar no período do defeso. “Mas, o pescador não tem muito tempo pra isso, o Pescando Letra às vezes não funciona direito porque tá no lugar errado. Mas, é uma coisa que se funcionasse direito era bom pra nós.” **Evânia Ferreira**

Os pescadores e pescadoras estão com muitas doenças por causa da atividade. A comida é precária, a moradia é ruim e cada vez mais o pescador está sendo afastado do rio. Muita violência acontece, roubos dos apetrechos, privação de necessidades. “Até o desmatamento é ruim porque impede até as mulheres de fazer suas necessidades no mato.” **Danduca**



Os velhos estão cada vez sendo desrespeitados, muitos são prejudicados quando chega a velhice porque não tem como provar a atividade com 60, 65 anos. E fica sem os benefícios de segurador especial, antes não tinha Colônia e eles ficaram sem documento. “A infra-estrutura é precária e os investimentos quase não tem, falta até a caixa de gelo.” José Antonio Bispo



Lutas e Reivindicação

Queremos ter vez, voz, direito de ir e vir, sem cercas de limite, o rio era pra ser de todos. Não queremos a Transposição, nem novas barragens, queremos é uma verdadeira revitalização para que o rio permaneça vivo reproduzindo a suas criaturas. Exigimos da ANA e da CHESF uma vazão ecológica abrindo as comportas pelo menos duas vezes ao ano, pra que haja a piracema. Reivindicamos da CHESF, providencias e estudo aprofundando ecologicamente para acabar com as mortalidades dos peixes nas barragens. Colocando telas nas comportas e turbinas, além de escada de produção ou esgoto de fundo.



Redução do tempo para aposentadoria, considerando o tratamento das doenças adquiridas na pratica da pesca, infra-estrutura para o pescador artesanal. Facilidade do acesso ao crédito e um seguro defeso em dias. Para isso, bastava antecipar a normativa do seguro defeso pelo MMA/IBAMA 30 dias antes da piracema. “Por que vamos criar peixe em cativeiro se temos o maior lago do mundo? Se podemos repovoar com as espécies nativas do rio.” Bida



Potencialidades

Existe uma grande participação dos pescadores em espaços diversos: Ilhas, balneários, praias, festas religiosas, samba de veio, marujadas, dança de São Gonçalo, festas dos pescadores. Na produção o beneficiamento do pescado, culinária, confraternização, solidariedade. Ainda nos resta alguns terminais pesqueiros ou que está sendo reativado, mercados de peixes.

O Pescador e a Pescadora quer ser tratados/as como tal, com garantia de direitos e oportunidades porque somos guardiões do rio. A unidade se dá pela identidade. Pescador também cria cabra, agriculta a terra, cria abelha, cria peixe. “De primeiro o pescador tinha vergonha. Hoje ele chega na venda e diz que é pescador. A gente hoje, tem orgulho de ser pescador artesanal. Temos até a arte de fazer os apetrechos com folha de ouricuri que encanta a todos, nossos artesanatos. Agente cria os filhos com o suor do rosto.” Alirio

Organização

Somos organizados em grupos de mulheres, jovens, associações, colônias e articulações. Nossas Colônias servem para reconhecer o pescador profissionalmente, mas, em alguns casos o sistema de representação serve de instrumento de benefícios próprios.

Nossos Parceiros são o CPP, o Monap, as ONGs, os Movimentos Sociais, as Igrejas, etc. Temos nossas relações com os órgãos governamentais através dos convênios e reivindicações com: a SEAP, o IBAMA, a CODEVASF, Ministério Público, etc. Temos muitas formas de participação: no Conselho, no MONAP, nos Comitês de Bacia, nas Comissões de representação, nas articulações em defesa do São Francisco. Nossos principais órgãos de representação são as Colônias, as Federações e as Confederações.

O Bloco Pirá

Antonio Gomes dos Santos, vulgo Toinho Pescador

Hei, você aí!

Tenha cuidado pro Rio não poluir (bis)

Não vai dar! Não vai dar não

No Rio São Francisco fazer transposição

Nós queremos revitalização

Presidente, não insista em fazer transposição.

Hei, você aí!

Tenha cuidado pro Rio não poluir (bis)

Não vai dar! Não vai dar não

O peixe Pirá ficar em extinção

CHESF, a cheia é nossa solução

Para Piracema melhorar a produção

Hei, você aí!

Tenha cuidado pro Rio não poluir (bis)

Não vai dar! Não vai dar não

Usando agrotóxico envenena a plantação

Desmatando sem dó e sem compaixão

Poluindo as águas, vai matar a criação.



CONTATO INSTITUCIONAL

Federação dos Pescadores de Alagoas

Av. Senador Rui Palmeira s/n Vergel do Lago
57010-000 Maceió AL
telefone 82. 3321-6200

Federação dos Pescadores de Sergipe

Av. Ivo do Prado 1208 São José
49015 070 Aracajú SE
telefone 79. 3211-4465

PESSOAS DE CONTATO

Colônia Z-15 –

Canindé do São Francisco, SE

Rua Dep. Genal Tavares 140 Centro
Poço Redondo SE
telefone 79. 3337-1421 79. 3346-2310 (Conceição Costa)

Colônia de Pescadores Z-26

Sobradinho, Bahia

Av. José Balbino de Souza s/n Centro
48925-000 Sobradinho BA
telefone 74. 3538-2108 (Colônia)
celular 74. 9979-0677 (Presidente: Valdício)

CONTATOS DE APOIO

CPP – Conselho Pastoral dos Pescadores

Av. Beira Rio 913 Jardim Bahia
48604-000 Paulo Afonso BA.
baixosaofrancisco@gmail.com
telefax 75. 3281 0848

CPT – Comissão Pastoral da Terra

Rua Conselheiro Luis Viana 117 Centro
48900-000 Juazeiro BA
telefone 74. 3611 3550

Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil

- 1 Povos dos Faxinais – Paraná
- 2 Fundos de Pasto
Nosso Jeito de Viver no Sertão
Lago do Sobradinho, Bahia
- 3 Quilombolas de Jambuaçu – Moju, Pará
- 4 Comunidades dos Pescadores e Pescadoras Artesanais
Mostrando sua Cara, Vez e Voz
Submédio e Baixo São Francisco
- 5 Ribeirinhos e Quilombolas,
Ex-moradores do Parque Nacional do Jaú
Novo Airão, Amazonas

REALIZAÇÃO

Grupo dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Submédio e Baixo São Francisco

APOIO

Comissão Pastoral da Pesca CPP

Comissão Pastoral da Terra CPT

NECTAS/UNEB

Agendha

Grupo GeografAR – UFBA



Ministério do Meio Ambiente

